

COMPREENDENDO O ADOLESCER EMPREGANDO O MÉTODO CRIATIVO E SENSÍVEL: uma possibilidade de pesquisar em enfermagem^a

Darielli Gindri RESTA^bMaria da Graça Corso da MOTTA^c

RESUMO

Este trabalho apresenta a vivência do Método Criativo e Sensível dentro de uma pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva cujo objetivo era conhecer as percepções de adolescentes e familiares sobre o processo de adolescer e as formas de cuidado à saúde. Tal estudo utilizou a metodologia criativo e sensível para a produção dos dados. Evidencia-se este método como uma possibilidade de pesquisar em enfermagem, a partir da exposição de suas bases teóricas e do processo vivido com os participantes. Com uma abordagem participativa, o método possibilita a aproximação da pesquisa, do cuidado e do ensino e a construção de conhecimento coletivo.

Descritores: Pesquisa em enfermagem. Saúde do adolescente. Família.

RESUMEN

Este trabajo presenta la vivencia del Método Creativo y Sensible dentro de una investigación cualitativa, exploratoria-descriptiva cuyo objetivo era conocer las percepciones de adolescentes y familiares sobre el proceso de entrada a la adolescencia y las formas de cuidado de la salud. El estudio utilizó la metodología creativa y sensible para la producción de los datos. Se destaca este método como una posibilidad investigativa en enfermería, a partir de la exposición de sus bases teóricas y del proceso vivido por los participantes. Con un abordaje participativo, el método posibilita la aproximación de la investigación, del cuidado y de la enseñanza y la construcción del conocimiento colectivo.

Descriptores: Investigación en enfermería. Salud del adolescente. Familia.

Título: Entendiendo la entrada a la adolescencia por medio del Método Creativo y Sensible: una posibilidad investigativa en enfermería.

ABSTRACT

This work presents the experience of the Sensitive and Creative Method (Método Criativo e Sensível) within a qualitative, exploratory-descriptive study, which objective was to analyze the perceptions of adolescents and their families on the process of becoming adolescent and health care. This study used a creative and sensitive methodology for the production of data. It was demonstrated that this method can be used in nursing research, based on the exposure of its theoretical foundations, and on the process experienced by the participants. Using a participatory approach, the method allows gathering research, care, teaching, and the construction of collective knowledge.

Descriptors: Nursing research. Adolescent health. Family.

Title: Understanding the adolescent through a Sensitive and Creative Method: a possibility for research in nursing.

^a Artigo elaborado com base na dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2006.

^b Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFRGS, Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro de Educação Superior Norte RS (CESNORS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

^c Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora da UFRGS.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em enfermagem é um instrumental imprescindível para qualificar as práticas de cuidado dirigidas à população, bem como possibilitar um ensino mais aproximado das problemáticas vividas pela sociedade. O compromisso de pesquisar, cuidar e ensinar faz do enfermeiro um profissional crítico, reflexivo, político e ético, capaz de contribuir na melhoria da condição de existir do indivíduo.

A pesquisa permite investigar fenômenos que se relacionam ao cotidiano de vida do sujeito, lançando compreensões sobre questões ambientais, políticas, educacionais, sociais, entre outras, importantes para o entendimento do processo saúde-doença e para a realização da promoção da saúde⁽¹⁾. O desafio que se atrela ao desenvolvimento das pesquisas está relacionado ao rigor teórico-metodológico e a possibilidade deste produzir melhorias para as pessoas envolvidas. O pesquisador precisa construir uma proposta com condições de alcançar seu objetivo e dar respaldo para analisar com riqueza e profundidade o fato em estudo. Assim, para o desenvolvimento das pesquisas existem muitas possibilidades de condução e vários métodos que podem ser escolhidos pelos pesquisadores, para trilharem seus caminhos em busca de resultados e inferências no cenário estudado.

Este trabalho pretende dar destaque à metodologia utilizada na pesquisa **O adolescer e o cuidado com a saúde: a voz de jovens e familiares** realizada com adolescentes e seus familiares pertencentes a um Programa de Saúde da Família no interior do Rio Grande do Sul⁽²⁾. A referida pesquisa tinha como proposta conhecer a percepção sobre o processo de adolescer e das formas de cuidado com a saúde para adolescentes e seus familiares elegendo para a produção dos dados o Método Criativo e Sensível. O estudo denotou originalidade, pois ao mesmo tempo em que possibilitou a construção de conhecimento, permitiu um espaço de reflexão para os jovens e seus familiares. Estas considerações foram decorrentes da coerência entre a problemática em questão e o método elencado para a concretização da proposta.

O Método Criativo e Sensível é uma alternativa de pesquisar em saúde que se mostra muito pertinente quando se deseja analisar fenôme-

nos individuais que podem ser potencializados na discussão coletiva. O Método Criativo e Sensível consiste numa abordagem diferenciada nas pesquisas em enfermagem tendo como base a construção coletiva de conhecimento. A utilização da criatividade e da sensibilidade traz para os estudos científicos uma aproximação com as pessoas por meio da expressão de sentimentos, pensamentos e emoções que constituem fatores imprescindíveis para a relação do enfermeiro-cliente.

As pesquisas que têm como problemática o entendimento do indivíduo no coletivo e também, as influências desse coletivo no indivíduo podem gerar maior riquezas em seus dados quando estes puderem ser investigados de uma maneira grupal. O Método Criativo e Sensível possibilita a condução do diálogo entre atores sociais heterogêneos, trabalhando no plano da subjetividade, num ambiente coletivo que se estabelece num espaço criativo e sensível. É possível para o pesquisador e para os sujeitos, por meio do envolvimento com as discussões, a emergência de opiniões que se aproximam e que, em alguns momentos se distanciam, mas que contribuem para a construção de um conhecimento.

Analisar o cenário do adolescer sob a perspectiva de tal método propicia a participação e a discussão grupal, ao mesmo tempo em que foge da lógica racional das pesquisas com esta população. A motivação em estudar a adolescência e as formas de cuidado com a saúde nessa etapa do desenvolvimento humano, tendo as discussões grupais como base, foi impulsionada pela necessidade de olhar o processo de adolescer segundo uma lógica diferente. A problemática em questão exigia uma abordagem mais inclusiva, possibilitando às individualidades ganharem destaque na coletividade, num entrelaçamento de idéias que possibilitava a construção de um conhecimento comum.

Pela vivência como enfermeira, inserida numa realidade comunitária, percebemos que o desenvolvimento de uma pesquisa com o objetivo de conhecer as compreensões das pessoas sobre seus processos de vida, era fundamental para o cuidado à saúde. Assim, a escolha pelo estudo da adolescência se justificou porque representa uma temática de grande relevância e preocupação no âmbito da saúde coletiva, uma vez que na maioria das vezes, é vista somente pela perspectiva da saúde reprodutiva do adolescente, ou seja:

o conhecimento e uso de contraceptivos, gravidez na adolescência, que enfatiza a adolescente grávida muitas vezes culpando-a por tal acontecimento.

Nesse sentido este artigo tem como objetivo apresentar a vivência do Método Criativo e Sensível, inserido na realidade da pesquisa referida anteriormente, como uma possibilidade de pesquisar em enfermagem, tendo em vista a relevância que este assumiu para os envolvidos com o trabalho, bem como a pertinência para o desenvolvimento de futuros estudos na enfermagem e na saúde.

2 O MÉTODO CRIATIVO E SENSÍVEL: bases teóricas

No campo da pesquisa em enfermagem falar sobre criatividade e sensibilidade é, antes de tudo, valorizar a aproximação, por meio da subjetividade, do profissional para com a clientela. É importante para o desenvolvimento dos estudos na enfermagem entender o cotidiano das pessoas e os sentimentos que nele habitam, a forma como pensam e conduzem suas ações, pois nesse entrelaçamento de fatores ocorre o espaço do cuidado, razão essencial da profissão⁽³⁾.

Para o desenvolvimento de estudos que utilizem como metodologia o Método Criativo e Sensível se faz necessário algumas compreensões sobre sua aplicação e seu desenvolvimento. Assim, o Método Criativo e Sensível privilegia a participação ativa do sujeito na busca da construção coletiva de conhecimento, conjugando técnicas consolidadas de coleta de dados, tais como entrevista semi-estruturada, discussão de grupo e observação participante, com as dinâmicas de criatividade e sensibilidade, conduzidas por meio de técnicas como recorte e colagem, composição de histórias, entre outras.

Combina a realidade concreta e a expressão criativa, permitindo também ao grupo confirmar o que é comum e particularizar o que é incomum. Por realidade concreta entende-se “algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida”^(4:35). A expressão criativa é a liberdade utilizando a criatividade que os sujeitos exibem ao expressar seus sentimentos e anseios.

O Método Criativo e Sensível está apoiado na pedagogia crítica-reflexiva de Freire. Já a utilização das dinâmicas de criatividade e sensibilidade ocorreu, a partir 1997, com a Tese de Doutorado da Professora e Enfermeira Ivone Evangelista Cabral. Representa uma alternativa de pesquisar em enfermagem, principalmente quando o objeto de estudo apresenta algumas particularidades que são melhores compreendidas se investigadas e discutidas no plano coletivo, este caracterizado pelo processo grupal⁽⁵⁾. A autora entende que a técnica revela um caminho a ser considerado na realização de pesquisas, pois as dinâmicas de criatividade e sensibilidade estimulam as pessoas a participarem intrinsecamente pela manifestação de sentimentos, como o afeto, a solidariedade, a emoção, a compreensão, a escuta, quando tratam de temas cujos interesses são comuns e possibilitam a construção coletiva.

Na atividade grupal, é possibilitado aos participantes perceber e ouvir os outros; desse modo eles podem despertar para ir além do que está previamente posto. Durante essa atividade, o pesquisador precisa desenvolver a escuta sensível para captar e transcender o que está sendo dito, criando uma zona de produção de dados cuja riqueza e diversidade representa a própria emergência de conhecimentos⁽⁵⁾.

As dinâmicas no Método Criativo e Sensível são desenvolvidas por meio de uma variedade de técnicas grupais, podendo ser utilizadas as que mais se adequam ao problema de pesquisa. É importante salientar que o produto das dinâmicas serve de base para as reflexões e discussões coletivas, com a possibilidade de validação dos dados neste espaço, mantendo a singularidade de cada participante que coletiviza suas experiências no grupo. Existem cinco momentos para a concretização do método: a preparação do ambiente e o acolhimento do grupo; a apresentação dos participantes do grupo; a explicação da dinâmica e a atividade individual ou coletiva; a apresentação das produções e a análise coletiva e a validação dos dados⁽⁶⁾.

A partir do momento em que se conhecem as bases teóricas do método, é possível perceber que um dos eixos importantes de reflexão sobre ele concentra-se na possibilidade que as pessoas têm de participar ativamente do grupo, podendo ser desenvolvido, ao mesmo tempo da pesquisa, um

momento de cuidado e de ações que, indiretamente, venham beneficiar os participantes nos seus diferentes momentos de vida. Assim, se desenvolveu a história vivida por nós por meio do encontro com o mundo adolescente e familiar. Foi possível conhecer a complexidade dos fatores envolvidos no processo de adolescer e os significados que cada pessoa atribui a esse fenômeno. A aproximação dos sujeitos ocorreu em um ambiente de diálogo e troca de saberes, com possibilidades e estratégias para a construção de um cuidado à saúde que considera as dificuldades familiares e as dos próprios adolescentes.

3 A VIVÊNCIA DO MÉTODO CRIATIVO E SENSÍVEL NO CENÁRIO ADOLESCENTE E FAMILIAR

Neste momento será destacado o modo como trabalhamos com o Método Criativo e Sensível, enfatizando algumas particularidades da pesquisa. A forma como se desenvolveu as oficinas de criatividade e sensibilidade e os produtos advindos dela foi uma experiência positiva para a pesquisa e, também para a construção de outras propostas que venham a enriquecer o conhecimento da enfermagem e da saúde.

A pesquisa **O adolescer e o cuidado com a saúde: a voz de jovens e familiares** se caracterizou como um estudo com caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa que fez uso do Método Criativo e Sensível. Os participantes desta investigação foram 6 (seis) adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos e 6 (seis) familiares. A escolha do familiar foi efetuada pelos adolescentes, ou o pai ou a mãe, visto que são consideradas por eles pessoas próximas e, de certa forma, responsáveis por seu cuidado. Os participantes foram divididos em dois grupos: um dos adolescentes (6), outro de seus familiares (6). Para a produção dos dados, foram utilizadas as oficinas de criatividade e sensibilidade, a observação participante. As dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade com os adolescentes receberam, neste estudo, a denominação de “Vivenciando o adolescer”. Já as dinâmicas com as famílias foram chamadas de “Adolescer: cuidado compartilhado”.

Foram realizados dois encontros com os adolescentes e dois com os familiares. Durante as dinâmicas, foi realizada a observação participante

prevista pelo Método Criativo e Sensível. A observação participante ocorre no processo da dinâmica grupal, pois o pesquisador concentra muita atenção ao que acontece neste espaço⁽⁶⁾. Assim, o registro dessas observações é muito importante para a compreensão dos discursos, bem como para a construção do processo de produção dos dados.

Os materiais produzidos, nas dinâmicas, pelos grupos e os registros das observações realizadas durante as atividades de campo, constituíram fontes primárias para a análise dos dados. As discussões grupais, advindas das dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade, foram gravadas em fita cassete e também foram realizadas as anotações de campo. É importante destacar que o gravador foi utilizado com prévia autorização dos participantes por escrito, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As oficinas com os adolescentes e com seus familiares foram compostas de seis momentos, que foram respeitados para ambos os grupos. Neste estudo, os seis momentos foram assim denominados: Acolhida e Aquecimento, Conhecimento da dinâmica grupal, Composição das produções, Discussão grupal, Avaliação da oficina e Espaço de recreação. Eles estão descritos a seguir, porque sustentaram o desenvolvimento de todos os encontros com os participantes da pesquisa.

No primeiro momento, “Acolhida e Aquecimento”, o grupo foi convidado para se dispor no ambiente de maneira mais conveniente de acordo com as condições físicas de cada um, formando, preferencialmente, um círculo e possibilitando a todos enxergarem uns aos outros. No momento de acolhida do grupo, estabeleceu-se um contrato de pesquisa com os participantes, representado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a explicação da proposta da pesquisa, seu método de produção de dados, entre outros fatores necessários para que o participante tivesse plena autonomia para decidir participar da investigação⁽⁷⁾.

O segundo momento, “Conhecimento da Dinâmica Grupal”, consistiu na explicação da dinâmica de sensibilidade e de criatividade propriamente dita. No terceiro momento, “Composição das Produções”, os integrantes do grupo construíram suas produções. Após, elas foram coletivizadas com a manifestação de todos os participantes de maneira livre e espontânea. Nesse momento, eram

registradas as opiniões e as experiências de vida, instigando assim a discussão grupal e a construção de conhecimentos e buscando atribuir significados às discussões, o que caracterizava a quarta etapa de cada encontro, denominada de “Discussão Grupal”.

Concluída a quarta etapa, passou-se ao quinto momento, denominado “Avaliação da Oficina”, no qual foi feito um fechamento diário de cada encontro, por intermédio de uma avaliação sobre as atividades e as discussões, fazendo-se uma aproximação e um distanciamento, co-relacionando à realidade dos participantes. Também, nessa oportunidade, foram planejadas as questões necessárias para a realização do próximo encontro.

O sexto momento, “Espaço para Recreação”, foi uma oportunidade para maior integração e descontração do grupo, consistiu na realização de atividades de confraternização que instigavam ainda mais a criatividade dos participantes. Para esse momento, planejou-se um chá com música, realizado no primeiro encontro. Para os outros encontros o grupo combinou de manter essa atividade como forma de integração e confraternização.

4 COMO OCORREU A PRODUÇÃO DOS DADOS: o processo vivido

Após o relato de alguns pontos referentes à organização da pesquisa, faz-se necessário relatar como aconteceu cada encontro, optando-se em descrever, primeiramente, os encontros relacionados com os adolescentes e, na sequência, os encontros relacionados com os familiares.

As dinâmicas com os adolescentes no primeiro encontro foi realizada uma dinâmica de descontração e de apresentação denominada de “Rede”, com o objetivo de integrar o grupo de adolescentes entre si e com o pesquisador⁽⁸⁾. Para a realização desse momento foi solicitado que, em círculo, os adolescentes pensassem em um sentimento cujo nome eles adotariam durante a investigação e também que representassem sua percepção sobre a adolescência para compor sua apresentação.

No momento de apresentação, foi realizada uma reflexão sobre a importância da Rede e da responsabilização de cada um com o coletivo. Após, foram escritos nos crachás os nomes pelos quais os adolescentes seriam chamados durante a in-

vestigação. A realização dessa dinâmica de descontração foi muito significativa, pois os jovens, ao ver a rede constituída, perceberam e manifestaram verbalmente que tinham muito compromisso com a manutenção e com o crescimento do grupo que formava a rede. Na sequência, foi desenvolvida a dinâmica de criatividade e sensibilidade denominada “Adolescer”, que consistia na oportunidade de possibilitar uma reflexão sobre como eles percebiam o processo de adolescer e qual a concepção deles de adolescência⁽⁸⁾. Foi disponibilizado papel colorido, papel pardo, lápis de cor, giz de cera, tinta, cola colorida, revistas, jornais, tesouras, dentre outros materiais, para instigar a criatividade dos participantes. Foi solicitado ao grupo para que, individual ou coletivamente, representassem sua percepção da fase da adolescência e que escrevessem algo sobre como ela é. A partir dessa explicação, o grupo reuniu-se para compor a tarefa o que constituiu o terceiro momento, “Produção coletiva ou individual”.

O grupo discutiu e produziu, num primeiro momento, um trabalho individual e posteriormente um trabalho coletivo, que refletia os apontamentos do trabalho individual. Na produção individual cada jovem escreveu, num papel, sua percepção sobre a adolescência, utilizando os termos “adolescência é” e “ser adolescente é”. Na produção coletiva construíram, por meio de recortes e colagens, um cartaz que expressava a compreensão do grupo sobre o processo de adolescer. Utilizaram figuras e palavras que expressavam suas concepções, sendo que esta produção grupal simbolizou o retrato do que significava ser jovem para eles.

Concluída tal etapa, a discussão grupal foi estimulada, com base na apresentação das produções e na reflexão sobre como o adolescente se percebe, como ele é visto pela sociedade e como contribui para as transformações sociais. O cartaz e as folhas de papel escritas pelos jovens serviram de base para a discussão grupal, intensificando mais a participação deles, pois sentiam-se como membros atuantes para a construção de um conhecimento que lhes seria importante para a vivência da adolescência. Para encerrar os trabalhos do primeiro encontro, foi realizado o chá de confraternização entre o grupo.

No segundo encontro, foi realizada a dinâmica de descontração “Jogo do toque”, para maior interação e contato entre os adolescentes. Nesse

momento de descontração os jovens tinham um pouco de resistência de tocar os outros, até mesmo pela dificuldade que os adolescentes têm de olhar para o corpo como algo que se constitui de sentimentos e emoções que extrapolam a esfera física. No decorrer da dinâmica os jovens foram se integrando e viam o comando do toque, sinalizado pela pesquisadora, como um momento para compartilhar energias com o outro. A dinâmica de criatividade e sensibilidade foi “Como vejo o cuidado com a saúde”, que objetivava refletir o que eles entendem por cuidado com a saúde e como percebem o cuidado durante o adolescer e os fatores que nele influenciam. Nessa dinâmica os jovens receberam como proposta olhar para o cuidado com a saúde, durante a adolescência, e representar este olhar de alguma forma, utilizando sua sensibilidade e criatividade. A maneira como eles iriam olhar ficou a critério de cada um, sendo disponibilizados a eles os materiais para compor suas produções. O grupo entendeu como melhor alternativa construir o trabalho na modalidade grupal. Os jovens se reuniram e com auxílio dos materiais como revistas, jornais, lápis de cor, canetas hidrocor, foram compondo uma apresentação organizada em torno de suas compreensões sobre saúde e cuidado. Foram criados dois pôsteres que evidenciavam a percepção de cada jovem, sendo um pôster sobre cuidado e outro sobre saúde.

Nessas produções, ganharam destaque as mais variadas cores e situações de vida como, por exemplo, a relação com a família, à relação com o corpo, os sentimentos que influenciam na condição de saúde, entre outros. A discussão grupal foi potencializada na apresentação desses pôsteres, que sensibilizaram o grupo para aprofundar a reflexão sobre o que é cuidado com a saúde. A produção grupal é uma oportunidade do grupo se olhar como grupo e perder o receio de participar, estando sensível para construir com compromisso e criatividade, perspectivas de melhoria nas suas condições de viver a adolescência.

Os encontros realizados com os familiares dos adolescentes tiveram como dinâmica de descontração as mesmas desenvolvidas com os jovens e as dinâmicas de criatividade e sensibilidade encontram-se relatadas a seguir. Para as dinâmicas com as famílias, no primeiro encontro, foi realizada a dinâmica de apresentação e descontração denominada “Rede”, conforme descrito ante-

riormente no primeiro encontro com os adolescentes⁽⁸⁾. Pela realização da dinâmica da rede com os familiares pudemos perceber que o grupo estava muito entrosado e que a participação seria intensa, firmada pelo compromisso da rede.

A dinâmica de criatividade e de sensibilidade foi denominada “Meu Filho Adolescente”. Nela, foi questionada a percepção das famílias em relação à adolescência de seu familiar. Para responder, os familiares tiveram liberdade de expressar como percebem esse processo na família. Ficaram à disposição deles materiais como folhas coloridas, lápis de cor, tintas, revistas, jornais, papel pardo, etc. Na discussão grupal, os familiares construíram coletivamente o que é adolescência para eles e como percebem o processo de adolescer em suas famílias.

Na elaboração desse trabalho os familiares, individualmente, manusearam revistas e sensibilizados para a proposta de representar suas percepções sobre a adolescência, foram recortando as figuras, as palavras e as expressões que representavam suas concepções sobre o processo de adolescer. Com isto em mãos, o grupo de familiares reuniu-se e apresentou aos demais o que tinham encontrado e, nessa oportunidade construíram uma sequência de fatores que culminaram com a vivência do processo de adolescer. Tal produção representou um caminho de acontecimentos que foi construído por todos os familiares, mas que também refletia algumas particularidades de cada um. Nesse caminho encontravam-se registros como: “filhos pequenos – indefesos”, “ficar junto da família”, “dar as mãos”, “educar é confiar”, “conduzir, guiar – crianças é mais fácil”, “adolescência, liberdade, nada é feio”, “convivência com os amigos”, “gravidez na adolescência”, entre outros. A discussão grupal foi iniciada com a apresentação desse caminho que simbolizava as compreensões dos familiares sobre a evolução da fase infantil para a fase da adolescência, com suas diferenças.

No segundo encontro, foi realizada a dinâmica de descontração da mesma forma como a do segundo encontro com os jovens, descrita anteriormente, denominada de “Jogo do toque”⁽⁸⁾. Os familiares aproveitaram esse tempo para se aproximar ainda mais como grupo, mostrando muita facilidade para realizar a dinâmica. No momento seguinte, a dinâmica de criatividade e de sensibilidade escolhida foi “Como cuido do adolescer” e

também a dinâmica “O apoio à família no adolescer”. Nesta reflexão, foram estimuladas a criatividade e a sensibilidade para que os familiares, ao desenvolver suas produções, extrapolassem os contornos da família e refletissem de que forma o cuidado familiar contribui para o processo de adolescer e quais os aspectos que consideram como fundamental no cuidado com a saúde do adolescente, que desejariam encontrar na Unidade Básica de Saúde.

Para compor sua produção o grupo de familiares reuniu-se e tendo em mãos a sua criatividade e a sua sensibilidade desenharam num papel pardo uma árvore. No desenho da árvore representaram as raízes, o caule, os galhos, as folhas e os frutos, sendo que esta árvore fazia parte de uma natureza, simbolizada por pássaros, flores, sol, gramas, outras plantas, ou seja, o indivíduo/família no coletivo. Os familiares fizeram uma analogia da árvore com o cuidado durante a adolescência. Compararam que tanto a árvore, quanto o cuidado, nessa fase, precisam ser bem adubados, regados, necessitam de muita atenção e zelo para se desenvolver, crescer e dar os frutos. Ainda, no desenho foram escrevendo o que consideram importante nesse cuidado e elegeram a família como base de tudo, ou seja, é toda a raiz da árvore e, assim foram distribuindo ao longo da árvore alguns elementos essenciais para o cuidado, como a compreensão, o carinho, o perdão, o afeto, a amizade, a responsabilidade, o respeito, o amor, a educação, a fé, entre outros, denominando a árvore de “Árvore do Cuidado”. A apresentação desta árvore foi estimuladora da discussão grupal, pois os familiares puderam construir o cuidado que acreditavam ser importante para os jovens.

Com o relato desses momentos de produção e discussão grupal, permeado pela sensibilidade e criatividade dos participantes, pode-se perceber que o Método Criativo e Sensível é muito apropriado para o desenvolvimento de pesquisas participativas, nas quais as pessoas podem visualizar a importância da sua presença e da sua opinião para a construção de melhoria na suas realidades de vida. Assim, as produções relatadas, como a composição de cartazes, pôsteres, caminhos, a analogia do cuidado com a árvore, ganharam cores e significados por meio do espaço construído pelos atores com suas vontades, sentimentos e sonhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: algumas facilidades e dificuldades

O Método Criativo e Sensível é uma metodologia participativa que traz possibilidades de construção de conhecimento e, também, ao mesmo tempo em que produz dados por meio da pesquisa, cria espaços de cuidado na vida das pessoas. O pesquisador precisa conhecer os passos para o desenvolvimento do método, bem como desenvolver a escuta sensível. Além disso, necessita estar comprometido com a proposta e ser facilitador para as discussões grupais.

A pesquisa em enfermagem e saúde precisa de inovações e o Método Criativo e Sensível se mostra uma alternativa para tal, pois reconhece a profissão como aquela que, ao trabalhar a subjetividade, se lança ao desafio de se aproximar das pessoas as quais cuida. No grupo as pessoas se sentem convidadas para pensar e se manifestar, fato que não é muito nítido em outras abordagens. Na maioria das vezes recebemos as coisas prontas, sem participação e discussão.

As reflexões feitas em grupo aprofundaram os temas como a percepção do processo de adolescer e das formas de cuidado com a saúde, pontos principais do objetivo da pesquisa. A oportunidade de discutir as temáticas com os dois grupos foi muito pertinente para os achados da pesquisa, pois entre adolescentes e familiares surgiram percepções comuns que permitiram desenvolver uma análise entrelaçada, que aponta muitos aspectos importantes para se pensar uma metodologia de cuidado à saúde.

Quando nas dinâmicas se falou em processo de adolescer, em percepções sobre a adolescência foi possível destacar a diversidade de compreensões que passaram pela noção de falta de diálogo, vulnerabilidade, instabilidade de sentimentos e a questão de não ser mais criança nem ser adulto. Em cada uma delas, residem significados atribuídos de acordo com as vivências das pessoas, que representam muitas situações de suas histórias, compartilhadas com o grupo.

Quando se discutiu, por meio das produções grupais, as compreensões sobre o cuidado com a saúde durante o adolescer destacam-se: a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a imunidade do corpo jovem. Todos estes achados, que traduzem as percepções sobre o processo de adolescer

e as formas de cuidado, foram possíveis pela interpretação realizada no material fruto dos encontros. Os encontros com o mundo adolescente e o mundo familiar, pautados nas dinâmicas de criatividade e sensibilidade, permitiram dar visibilidade para um adolescer diferenciado, responsável pela originalidade mostrada pelo estudo.

É importante destacar algumas dificuldades que precisam ser elaboradas e planejadas pelos pesquisadores como: a importância de pensar numa forma de aquecimento e acolhida para as pessoas sentirem-se à vontade para falar, pois no início da pesquisa as pessoas se sentiam um pouco intimidadas para se manifestar. Nesse método a participação das pessoas é um fator imprescindível para sua realização. Outro aspecto que precisa ser observado é a dificuldade que as pessoas têm de conviver em grupo. Hoje, o modo de vida demonstra uma individualidade, sendo que em alguns momentos a relação e o convívio grupal se tornam um desafio a ser superado.

Após ter vivido a experiência de pesquisar com o Método Criativo e Sensível é possível afirmar que este é uma estratégia metodológica que aproxima o profissional da clientela, possibilita o desenvolvimento da pesquisa, do cuidado, do ensino e, ainda, fortalece o profissional como ser humano, como um ser de relações e de sentimentos envolvidos em sua subjetividade. Em todo o trabalho de pesquisas existem facilidades e dificuldades que fazem do estudo um desafio. Ao mesmo tempo em que responde uma questão abre espaços para o surgimento de outras, apontando para o contínuo processo de conhecimento e aprendizado.

REFERÊNCIAS

- 1 Cecagno D, Siqueira HCH, Cezar Vaz MR. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem 2005;26(2):154-60.
- 2 Resta, DG. O adolescer e as formas de cuidado com a saúde: a voz de jovens e familiares [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2006. 147 f.
- 3 Alvim NAT, Cabral IE, Soares CMJ, Vargas MN. O espaço criativo e sensível na produção de dados para a pesquisa em enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2001;5(2):191-7.
- 4 Freire P. Pedagogia do oprimido. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1988.
- 5 Cabral IE. O Método Criativo e Sensível: alternativa de pesquisa em enfermagem. In: Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. p. 177-203.
- 6 Cabral IE. Uma abordagem Criativo-Sensível de pesquisar a família. In: Althoff CR, Elsen I, Nietzsche RG, organizadores. Pesquisando a família: olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-Livro; 2004. p. 127-140.
- 7 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1997.
- 8 Lopes EB, Luz AMH, Azevedo MPSMT, Moraes WT. Metodologias para o trabalho educativo com adolescentes. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília (DF); 2001. p. 141-72.